



**LETRAS/LIBRAS:
CURSO SUPERIOR INÉDITO DA AMÉRICA LATINA**

Carilissa Dall'Alba
Cláudia de Arruda Sarturi

RESUMO

Em 2001, os representantes surdos de todo o país se reuniram no “Seminário Nacional: Surdos um Olhar sobre as Práticas em Educação” realizado em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, com o objetivo de enumerar uma lista de recomendações. A principal recomendação era a criação de um curso de graduação de Língua Brasileira de Sinais, específico para os surdos, já que em 2001 a Libras ainda não havia sido oficializada. O movimento surdo lutava por isso sem imaginar que o Curso de Letras/Libras seria criado em 2006. Neste mesmo ano, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é responsável pela iniciativa do projeto deste curso na modalidade da educação à distância, em parceria com a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) e Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET/SC). Estas instituições elaboraram a proposta do curso de Graduação em Letras/Licenciatura: Habilitação em Língua Brasileira de Sinais. O documento com a proposta do curso de graduação em Letras/Licenciatura: Habilitação em Língua Brasileira de Sinais apresenta em quarenta e sete páginas os detalhes para realização desse curso, considerado o primeiro curso de graduação de Letras/Libras na modalidade de educação à distância, portanto, inédito. O referido Curso, da turma 2006, foi ofertado para nove



Polos em Instituições Públicas Federais. Esta pesquisa filia-se ao campo dos Estudos Culturais por entender a cultura como campo de luta em torno das práticas de significação social e aos Estudos Surdos, por conceber a cultura surda como espaço de constituição de identidades e diferenças. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo principal problematizar a relação entre professores surdos e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais formados no curso de Letras/Libras. A metodologia deste trabalho tem a base de coletas de dados de quantidades dos professores surdos e intérpretes formados do curso de Letras/Libras na modalidade à distância nos diferentes polos (turma de 2006 e 2008). A implementação do curso de Letras/Libras na modalidade à distância teve o objetivo de formar profissionais capazes e qualificados para trabalhar com fluência na Libras, os quais estão inseridos na educação de surdos como professores, psicólogos, professores surdos e ouvintes, intérpretes de Língua de Sinais, fonoaudiólogos, etc. Os professores formados em Letras/Libras (licenciatura) estão habilitados para dar aulas e o bacharel de Letras/Libras tem o papel profissional para tradução e interpretação da Língua de Sinais. O curso de Letras/Libras tem uma grande importância na Comunidade Surda e é inédito da América Latina.

Palavras-chave: Letras/Libras. Educação de Surdos. Professores. Intérpretes.

INTRODUÇÃO

Em 2001, os representantes surdos de todo o país se reuniram no “Seminário Nacional: Surdos um Olhar sobre as Práticas em Educação” realizado em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, a fim de enumerar uma lista de recomendações. A principal



recomendação era a criação de um curso de graduação em Língua de Sinais voltado aos surdos, já que em 2001 a Libras ainda não havia sido oficializada. O movimento surdo lutava sem imaginar que haveria o Curso de Letras/Libras em 2006.

Em 2006, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em parceria com Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) e Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET/SC) fizeram a proposta do curso de Graduação em Letras/Licenciatura: Habilitação em Língua Brasileira de Sinais na modalidade à distância.

O Curso foi especialmente projetado para profissionais da área de surdez e da Educação de Surdos. O documento com a proposta do curso de graduação em Letras/licenciatura: Habilitação em Língua Brasileira de Sinais apresenta, em quarenta e sete páginas, os detalhes para realização desse curso, considerado o primeiro curso de graduação de Letras/Libras na modalidade de educação à distância, portanto, inédito. O referido Curso, da turma 2006, foi ofertado para nove Polos¹, localizados em Instituições de Ensino Públicas Federais no Brasil.

Com o Decreto nº 5.626/2005 fica instituída a obrigatoriedade da oferta da disciplina de Língua de Sinais nos currículos dos Cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia. No entanto, para inserir a Língua de Sinais no currículo é necessário formar os profissionais com profundo conhecimento da cultura surda e da gramática da Língua de Sinais, além de outros elementos que constituem o cotidiano das comunidades surdas. Nesse contexto, podemos afirmar que esse foi um dos motivos da criação do curso de Letras/Libras. O 4º artigo da lei nº 10.436/2002 detalha que os sistemas educacionais Federal, Estadual, Municipal e do Distrito

¹ As nove instituições foram: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Universidade de São Paulo - USP, Instituto Nacional de Surdos/Rio de Janeiro – INES, Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás – CEFET/GO, Universidade Nacional de Brasília – UNB, Universidade Federal de Bahia, UFBA, Universidade Federal de Ceará – UFC e Universidade Federal de Amazonas – UFAM.



Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médios e superiores, do ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), conforme legislação vigente.

A CRIAÇÃO PIONEIRA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/LIBRAS DESDE 2006 ATÉ HOJE NA UFSC: NOVOS DESAFIOS ACERCA DAS EXPERIÊNCIAS CULTURAIS, LINGÜÍSTICAS E POLÍTICAS DA LIBRAS

Na proposta da criação do curso de Letras com Habilitação na Língua Brasileira de Sinais, fica claro que a formação de profissionais da área da surdez apresenta repercussões sociais e políticas definitivas para a concretização da inclusão das pessoas surdas na sociedade brasileira. Antes de existir o curso de graduação focado na Língua de Sinais existiam instrutores e monitores de Libras, mas todos sem formação acadêmica.

A implementação do curso de Letras/Libras na modalidade à distância teve o objetivo de formar profissionais com capacidade para trabalhar com a Libras e qualificar os profissionais que estão na educação de surdos como professores, psicólogos, professores surdos e ouvintes, intérpretes de Língua de Sinais, fonoaudiólogos, etc. Os alunos formados em Letras/Libras – licenciatura podem lecionar aulas e o bacharel de Letras/Libras pode traduzir e interpretar a Língua de Sinais. Os recursos didáticos e pedagógicos do curso ocorreram por meio de diferentes mídias: videoconferência interativa, internet – ambiente virtual, ou seja, ambiente de aprendizagem *on-line*, vídeos, *hiperlinks*, material impresso, vídeo-aula. Enfim, os acadêmicos realizavam os seus trabalhos em casa, pela internet, e a cada



quinze dias tinham um encontro presencial em um dos polos para apresentação de trabalhos e sanar dúvidas com tutores ou professores.

A estrutura do Curso era composta por uma coordenação geral, uma coordenação local, um professor autor, um professor assistente, um professor orientador, um intérprete de Língua de Sinais, um monitor de educação à distância e um tutor. Na primeira edição do Curso Letras/Libras foram oferecidas 500 vagas, em todo país. A seleção foi por meio de vestibular com 55 vagas para cada um dos 09 polos já mencionados. O Curso de Letras/Libras teve duração de oito períodos/semestres, de 2006 a 2010, com 420 horas de estágio, 210 horas de atividades complementares, monografia (o trabalho final da graduação). O curso de Letras/Libras estrutura-se com a base legal da resolução CNE/CESN/ 492/2011 que estabelece as diretrizes curriculares para Curso de Letras e na Resolução CNE nº 2 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura.

Em 2011, ocorreu a formatura dos alunos do Curso de 2006 nos nove polos onde o Curso foi ofertado. Segundo dados do curso formaram-se em todo o Brasil 376 alunos com habilitação para o ensino da Língua Brasileira de Sinais. Na segunda edição do Letras/Libras (2008), na modalidade à distância, são 389 alunos no curso de licenciatura e 342 alunos no bacharelado².

Há, também, o curso de graduação em Letras/Libras na modalidade presencial na UFSC. Já foram realizados quatros vestibulares e atualmente conta com o curso de bacharelado e de licenciatura. Percebemos o fato que o curso de Letras/Libras foi muito importante para os surdos, pois muitos tiveram a oportunidade de aprender aspectos da estrutura da Libras como, por exemplo, a

² Números informados pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Não existe levantamento de quantidade de alunos surdos e de ouvintes.



gramática dessa língua. E os alunos dessa forma sentem-se mais preparados para exercer a função de professor de Libras. Segundo Strobel (2008, p. 75):

O Curso de Letras/LIBRAS é pioneiro na América Latina: A UFSC oferecerá, a partir deste ano, em parceria com outras oito instituições de ensino superior, o curso de graduação a distância em Letras/Licenciatura com habilitação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). [...] A coordenadora responsável pelo projeto de criação e oferecimento do curso em âmbito nacional é a professora da UFSC, Ronice Muller de Quadros. Ronice explica a importância dessa licenciatura: “A nova lei criou uma demanda grande por profissionais com essa graduação. Há vários anos, o MEC vem oferecendo capacitação para pessoas preferencialmente surdas que atuam como instrutores da Língua de Sinais sem a licenciatura. O objetivo do projeto é formar professores com essa graduação”. O número de surdos também é um fator relevante. Existem cerca de 170 mil surdos no Brasil, de acordo com o último censo realizado, no ano de 2007.

A discussão sobre o currículo e a metodologia de educação de surdos ganhou força no momento em que foi criado o curso de Letras/Libras. O curso tem quatro anos de duração, com a presença de professores surdos e ouvintes com mestrado e doutorado, material criado especificamente para o curso a fim de que os discentes possam acompanhar em casa como DVD, livros, apostilas, materiais virtuais que podem ser vistos no ambiente virtual. Também tem a possibilidade dos alunos conversarem com os colegas e professores no *webchat*, no qual há discussões para esclarecer as atividades. Os alunos podem gravar as suas atividades em primeira língua no ambiente virtual, que tem um dispositivo para gravar os vídeos através da câmera do computador do aluno. Os editais são traduzidos de português para Libras e vice-versa. Atualmente, o curso é apresentado apenas na modalidade presencial na UFSC. As provas duram três dias nessa universidade, os alunos podem optar por fazer as provas em português ou em Libras. Alguns alunos fazem estágio no curso como monitores e auxiliares, produzindo os materiais para serem postados no



ambiente virtual. Mencionamos antes aqui que na primeira turma ainda havia poucos materiais didáticos e com o curso tivemos oportunidade de ver novos materiais criados pelos alunos do curso em todo Brasil.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) reconhece o curso de licenciatura em Letras/Libras com nota máxima, cinco (5), no processo de reconhecimento. A graduação em Letras/Libras, a Lei nº 10.436 e o Decreto nº 5.626 são as maiores conquistas da educação de surdos na contemporaneidade. Para concorrer às vagas de professor de Libras é vantajoso ter o curso de Letras/Libras. Sarturi (2013, p. 38) assim apresenta a proposta do currículo desse curso:

O currículo é voltado exclusivamente para o ensino de Libras como parte do projeto político do curso de Licenciatura de Letras/Libras, um trabalho significativo para atender às demandas da lei, que envolvem a questão da Língua de Sinais e requerem a inclusão de surdos no ensino superior para os cursos de formação de docentes.

O Curso de Letras/Libras pela UFSC foi destaque da comunidade surda, no Congresso Internacional dos Surdos Acadêmicos, realizado em Florianópolis, no ano de 2010. Havia muitos surdos estrangeiros impressionados com o curso que temos aqui no Brasil e pediram o modelo para criação deste curso em seus países. O Curso de Letras/Libras é um curso inédito da América Latina.

Podemos pensar que o currículo é produzido por meio de práticas discursivas que funcionam como campo de lutas, numa arena de significados, pelos quais são negociados no interior das fronteiras das questões de poder para o campo da educação de surdos e da surdez, o que envolve desde a questão da identidade e da subjetividade, ou seja, até pode gerar a produção de uma identidade profissional surda. Explica Sarturi (2013, p. 47) que “o currículo está permeado por relações de poder. O poder não apenas pune ou reprime, mas também produz. Na perspectiva



foucaultiana, o poder sempre é o que conduz a rede de negociação no campo de disputas”.

A dissertação intitulada “Cultura e Identidade Surda no discurso curricular e seus efeitos na docência de professores formados no curso de Letras/Libras – Polo UFSM”, defendida pela autora Sarturi (2013), destaca como um dos pontos mais fortes a possibilidade de ver o movimento da condução das ações e das condutas dos professores surdos para o ensino de Libras como um imperativo da inclusão na sua atuação profissional, após a conclusão do curso de Letras/Libras, da turma de 2006. A análise de dados foi feita a partir de um corpus de 37 formandos que responderam a um questionário via *e-mail*. Conforme o resultado da pesquisa, a maioria dos docentes surdos é do sexo feminino e se dedica ao ensino de Libras no mercado de trabalho.

As respostas também mostram que a maioria destes professores surdos atua com o ensino de Libras em instituição pública de Ensino Superior; alguns são concursados com dedicação exclusiva, e também há professores substitutos. Em segundo lugar está a atuação destes professores em Instituições de Ensino Superior particulares, contratados com carteira de trabalho assinada e/ou emergencial. Sarturi (2013, p. 71) explica essa situação do trabalho de docentes surdos nessas universidades:

Quando as instituições de Ensino Superior buscam atender ao movimento de obrigatoriedade da disciplina de Libras nos seus currículos, fazendo com que os docentes surdos estejam incluídos nas práticas de autoinvestimento, além de atender à demanda legal.

Segundo Sarturi (2013) há também egressos do curso atuando em escolas de surdos no ensino de Libras para o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Quanto à forma de contratação de vagas nessa escola, alguns surdos têm contrato temporário e/ou emergencial, e outros são concursados efetivamente. Em espaços privados,



como em empresas e na política da educação inclusiva apresenta um número reduzido de surdos atuando.

Podemos perceber os efeitos da formação dos docentes surdos do curso de Letras/Libras. Esses sujeitos surdos são negociados, consumidos e circulados em diferentes significados por meio das questões da língua, da cultura e da identidade. Fizemos parte da primeira turma do Letras/Libras, cuja formatura ocorreu no dia 26 de fevereiro de 2011. Foi uma experiência inigualável, na qual pudemos conhecer mais o mundo da nossa primeira língua, a Língua de Sinais e a sua gramática. Carregamos na mala uma vasta experiência para trabalhar com nossos alunos. Além da Língua de Sinais presente no curso de Letras/Libras, conhecemos as histórias da comunidade surda e construímos inúmeras aprendizagens. Recordamos que, por ser a primeira turma, havia ainda muitas coisas para serem investigadas. Hoje já temos mais dados que produzirão conhecimentos que irão colaborar para uma melhor educação de surdos.

Desde que a Libras foi reconhecida como língua oficial no país, alavancou inúmeros projetos na área da educação de surdos, muitas oportunidades em concursos para as vagas de professores de Libras e, hoje em dia, são ofertados vários encontros e congressos aos docentes de Libras formados pelo curso de Letras/Libras. Podemos reforçar que o Letras/Libras fortaleceu os estudos surdos e a tecnologia, os quais trouxeram novos espaços de construção da cultura e da identidade surda, como afirma Dall’Alba (2012, p. 84),

O reconhecimento da Língua de Sinais foi um dos principais vetores de lutas políticas para o reconhecimento da Cultura surda. No entanto, a própria noção do que é Cultura surda, se amplia com os novos arranjos e acordos culturais. Podemos vislumbrar isso na oferta do Curso de Letras/Libras que foi ofertada na modalidade a distância, e que através das tecnologias ressignificou o ensino da Língua de Sinais e os espaços de construção de cultura e identidade surda.



Na trajetória da luta pelo curso de Letras/Libras, muitos pontos importantes fizeram parte do movimento surdo, cujo principal aliado foram as redes sociais, pois são elas muito úteis para a organização dos movimentos. Neste século entram novos sujeitos nos movimentos sociais anti ou alterglobalização, que interferiram de uma outra forma nas comunidades surdas. Os movimentos surdos constituem-se por novos sujeitos (surdos e ouvintes) que lutam juntos pelo mesmo objetivo, ou seja, buscam melhorias na educação de surdos. Ressalta Ghon (2008, p. 440):

Portanto, neste novo século, observa-se que novíssimos sujeitos entraram em cena, como os movimentos sociais anti ou alterglobalização. Várias as lutas sociais se internacionalizam rapidamente, novos conflitos sociais eclodiram, abrangendo diferentes temáticas que vão da biodiversidade, lutas e demandas étnicas, até as lutas religiosas de diferentes seitas e crenças (GHON, 2008, p.440).

A Educação de Surdos tem anos de conquistas e lutas e para criar o Letras/Libras foi necessário empenharmos muita luta, mas base para esta conquista foi a Lei nº 10.436, que auxiliou a criação desse curso. A Educação de Surdos se articula com o movimento surdo, em que novos sujeitos foram se articulando e engajando, todos em prol do mesmo objetivo, que é a melhoria na educação de surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Letras/Libras foi o pioneiro, que se expandiu desde 2006 nas regiões brasileiras, sendo um destaque da comunidade surda brasileira em suas bravas lutas histórica, políticas e culturais. Portanto, o movimento surdo alcançou inúmeras conquistas importantes após a Lei nº 10.436/2002, como a aprovação da Graduação em Letras/Libras, implementada pela UFSC. Outro fator relevante que



ainda requer novos movimentos é a ampliação de vagas nas Universidades Federais para o cargo de professor da disciplina de Libras, sendo a exigência mínima a formação na Licenciatura em Letras/Libras, os quais habilitam o profissional na Língua de Sinais e seus elementos constitutivos de gramática.

Com o curso de Letras/Libras os alunos surdos tiveram a oportunidade de conhecer muito mais a sua primeira língua e puderem investir na sua qualificação, graças ao conhecimento da Libras. No bacharelado em Letras/Libras ocorreu a valorização dos intérpretes de Libras e, hoje podemos perceber que há uma qualidade muito maior nas traduções.

As Universidades que possuem a graduação em Letras/Libras são: Universidade Federal do Ceará (UFC), somente presencial, noturno e licenciatura; Universidade Federal do Pará e Universidade Federal de Paraíba (UFPB) têm Letras/Libras – licenciatura na modalidade educação à distância. Estas são apenas duas, mas existem inúmeras outras espalhadas pelo País, nas quais há este curso já em funcionamento.

Os requisitos básicos para uma Universidade oferecer a graduação em Letras/Libras são aqueles que integram a proposta de criação de curso: as instituições devem ser públicas, são priorizadas instituições que estejam nas capitais dos Estados, as instituições interessadas devem fazer um convênio com a UFSC, a pioneira. Os cursos são oferecidos regularmente e pode ter vários convênios. Mas em cada Estado pode haver apenas três oferecimento de vestibular. As instituições que desejam adquirir o curso devem entrar em contato com a UFSC.

Desse modo, o curso de Letras/Libras, tanto licenciatura, quanto bacharelado é uma grande referência histórica para a formação de docentes surdos e de intérpretes. Representou várias conquistas das comunidades surdas de todo o Brasil para a valorização das identidades e culturas surdas. Esse curso foi relevante para



expor novos desafios acerca das experiências culturais, linguísticas e políticas da Libras e suas estruturas gramáticas.

REFERÊNCIAS

DALL'ALBA, Carilissa. Movimentos Surdos e Educação: negociação da cultura surda. 2013. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2013.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 333-361, maio/ago., 2011.

HEBERLE, Viviane M.; QUADROS, Ronice M. de (coords.). Proposta de Curso de Graduação em Letras: Licenciatura Habilitação em Língua Brasileira de Sinais: UFSC, FENEIS, CEFET-SC. p. 1-17.

SARTURI, Cláudia de Arruda. Cultura e Identidade Surda no Discurso Curricular e seus Efeitos na Docência de Professores Formados no Curso de Letras/Libras – Polo UFSM. 2013. 91f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2013.

STROBEL, Karin. As Imagens do Outro sobre a Cultura Surda. Florianópolis: UFSC, 2008.

Nota: Artigo publicado no IV Seminário Nacional de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa (SENALLP) realizado na Faculdade de Rio Grande/FURG em Rio Grande/RS, 2013.



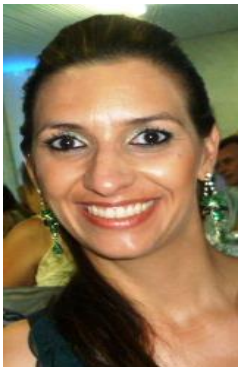
IDENTIFICAÇÃO DAS AUTORAS

CARILISSA DALL'ALBA (IFRS)



Gaúcha, de Caxias do Sul, cidade serrana do Rio Grande do Sul. Surda de nascença, sempre estudou em Escola Bilíngue para Surdos, da qual tem muito orgulho. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e professora assistente na mesma instituição. Graduada em Letras/LIBRAS pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Polo UFSM. Uma das líderes do Movimento Surdo do Brasil.

E-mail: carilissa27@gmail.com



CLÁUDIA DE ARRUDA SARTURI (UFPel)

Professora Assistente de Libras (UFSM), Mestra em Educação (UFSM), Licenciada em Letras/Libras – UFSC/Polo UFSM, Bacharel em Educação Física (FAMES).

E-mail: clasarturi@gmail.com